

AUTENFRENTAMENTO DOCENTE: CORREÇÃO DO FOCO CONSCIENCIAL PARA AS RECICLAGENS E PERCEPÇÃO DE ASSISTÊNCIAS

Teacher Self-confrontation: Correction of the Consciential Focus for Recycles and Perception of Assistance

Marcos Ferreira dos Santos

RESUMO. Este artigo versa sobre o autenfrentamento docente, a correção do foco consciencial para as reciclagens e a percepção de assistências, sobre as autovivências e os efeitos reeducaciológicos percebidos pelo autor em virtude da qualificação e exercício da docência. Objetiva compartilhar técnicas e ferramentas utilizadas na autossuperação da insegurança e fuga da docência, e através do compartilhamento de experiências, contribuir com o esclarecimento e desassédio de possíveis colegas intermissivistas que estão em dúvida a respeito da docência.

Palavras-chave: autenfrentamento; assistência; autorreeducação, autovivências

ABSTRACT. This article discusses the teacher self-confrontation, the correction of the consciential focus for recycles and perception of assistance, about self-experiences and the reeducational effects perceived by the author in due to the qualification and exercise of teaching. It aims to share techniques and tools used in self-overcoming insecurity and escape from teaching, and through sharing experiences, to contribute to the enlightenment and de-harassment of possible intermissivist colleagues who are in doubt about teaching.

Keywords: self-confrontation; assistance; self-reeducation; self-experience.

1. INTRODUÇÃO

Definologia. O autenfrentamento docente está definido neste artigo como o ato de posicionamento da conscin, homem ou mulher, que decide realizar a autoqualificação, posicionando-se na função de docente da Conscienciologia. A correção do foco consciencial para as reciclagens e percepção de assistências, estão definidas como a conduta cosmoética adotada pela conscin que decide direcionar os autoesforços para a superação dos obstáculos estagnadores da docência, obtendo consciência das assistências que ocorrem em prol da qualificação docente.

Qualificação. A docência conscienciológica é um investimento evolutivo que requer uma qualificação ampla e continuada. De acordo com Royer (2019, p.62), “os investimentos para a formação de um(a) professor(a) de Conscienciologia podem ser classificados em financeiros, de tempo, de autorreeducação consciencial e de desenvolvimento parapsíquico.”

Insegurança. Dependendo da abordagem que a consciência intrafísica (conscin) utiliza para encarar as demandas evolutivas, no momento de realizar esse conjunto de investimentos, ela pode ficar insegura e até adotar uma postura de fuga da docência.

Incentivo. Desde que acessou a Conscienciologia e começou participar dos cursos, o autor constantemente se deparava com as seguintes indagações incentivadoras e cosmoéticas dos colegas: – Você já pensou em ser docente? – Você já está se preparando para a docência? – Quando pretende iniciar a docência?

Fuga. Quando ouvia as indagações citadas acima, a primeira coisa que vinha à mente eram os traços-fardos pessoais (autotrafes) e as dificuldades a serem superadas para se tornar docente e essa atitude tráfina aumentava o sentimento de insegurança e causava a fuga da docência. Durante o exercício do voluntariado conscienciológico (04 anos), o autor percebeu alguns colegas passando por situações muito análogas ou similares, mantendo-se resistentes e não se posicionando na função de docente da Conscienciologia.

Anulação: Pela experiência do autor, a manutenção do foco consciencial nas dificuldades e nos autotrafes, causa anulação temporária da capacidade de superação, gerando estagnação evolutiva, sentimento de menos-valia e postura vitimizadora:

1. **Estagnação evolutiva:** pela despriorização das capacidades pessoais.
2. **Menos-Valia:** sentimento de menos-valia ou baixa autoestima, por não se achar capaz.
3. **Vitimização:** pela crença de que não consegue realizar o autenfrentamento docente.

Conexão. Essa conduta antirreeducaciológica gera conexão com os assediadores que atuam fazendo com que as dificuldades pareçam maiores para o autopesquisador.

Superação. Mas os gargalos estagnadores da docência podem ser ultrapassados pela postura evolutiva de foco na superação e uso dos trafores no autenfrentamento docente.

Motivação. O estímulo em escrever o presente artigo deriva da reflexão desse autopesquisador a respeito da maneira que vem realizando o autenfrentamento docente, das reciclagens autopromovidas e das assistências, intra e extrafísicas, que ocorreram em prol da qualificação e da docência do autor.

Objetivo. O objetivo desse trabalho é destacar a importância do alinhamento do foco consciencial no autenfrentamento docente, apresentar as assistências e os efeitos reeducaciológicos percebidos e contribuir com o esclarecimento e desassédio de possíveis colegas intermissivistas que estão em dúvida a respeito da docência conscienciológica.

Justificativa. A presente pesquisa possui relevância no âmbito da formação docente e está inserida na temática da reeducaciologia, pois o autenfrentamento discutido nesta, promove a reeducação consciencial por meio das reciclagens conscienciais, realizadas de forma contínua pelo docente.

Metodologia. Os métodos utilizados foram a investigação bibliográfica e a análise de autovivências ocorridas no âmbito do autenfrentamento realizado para a qualificação docente do autor.

Estrutura. O presente trabalho está estruturado da seguinte forma: introdução, contendo a definição do tema de pesquisa, o problema trabalhado, a metodologia utilizada, a motivação para a pesquisa, o objetivo da escrita e a justificativa do trabalho. Na sequência, o desenvolvimento, onde o autopesquisador faz análise sobre a importância de utilizar os trafores no autenfrentamento docente e apresenta técnicas que podem ser utilizadas pelo aspirante à docência conscienciológica, discorre sobre as assistências percebidas em prol da docência, sobre as melhorias percebidas durante a qualificação e o exercício da docência pelo autor, e finaliza com as considerações finais.

2. AUTENFRENTAMENTO DOCENTE

Denifinologia. Para Alegre, “O *autenfrentamento docente* é o ato ou efeito de a consciência intrafísica lúcida, homem ou mulher, autoposicionar-se na função de docente conscienciológica, qualificando o autodesempenho interassistencial pela aprendizagem contínua e pelo profissionalismo no cumprimento da tarefa.” (ALEGRE, 2012. p. 2.362-2.370).

Reeducação e assistências. O autenfrentamento docente é um investimento que, além da reeducação consciencial, também desencadeia assistências, no sentido de motivar e capacitar o agente da tarefa do esclarecimento (tarefas), porém, para percebê-las é importante que o aspirante à docência esteja alinhado com os amparadores da função docente e focado na qualificação e superação dos obstáculos, por meio do emprego dos autotrafores.

2.1 Foco na superação e utilização dos autotrafores

Primeiramente, é importante salientar que o autor não está dizendo que as pessoas com dificuldades ou futuros docentes devem ignorar a existência de problemas ou gargalos que necessitam ser superados. Na Conscienciologia utiliza-se a autopesquisa para identificar os trafores e tráfes, porém, após a identificação do que precisa ser melhorado ou mudado, dá-se ênfase na solução, utilizando-se dos traços-forças da consciência para a superação e conquista de novo patamar evolutivo.

Superação. Pela experiência do autor, para alinhar ou direcionar o foco consciencial para a superação dos obstáculos estagnadores da docência, o candidato à docência deve tomar pelo menos essas três atitudes, dispostas na ordem a seguir:

1. **Correção:** do foco consciencial para a solução, reciclagem e superação dos gargalos.
2. **Identificação.** Identificar os autotrafores e utilizá-los no autenfrentamento.
3. **Qualificação:** Iniciar a qualificação docente sem dar ênfase às dificuldades e autotrafores, os quais vão sendo gradativamente reciclados e superados pelo autoinvestimento do pesquisador.

Cosmoética. Por ser uma atuação cosmoética, a autopesquisa e o autenfrentamento traforista fazem conexão com os amparadores extrafísicos que atuam inspirando as reciclagens do autopesquisador.

Crescendo. Essa conduta faz com que a conscin saia da inércia, da estagnação evolutiva e comece as autorreciclagens que, conseqüentemente, geram um crescendo de resultados.

Automotivação. Assim, o futuro docente pode utilizar a técnica de análise das autoconquistas¹ para manter-se motivado durante as crises de crescimento evolutivo.

Aprendizagem. O ato de utilizar os autotrafores e focar na superação, potencializa o ritmo da aprendizagem da conscin que, em período de tempo menor, percebe-se saindo do marasmo evolutivo e entrando em uma fase de aceleração da evolução pessoal.

Efeito. Nesta fase, efeitos positivos podem ocorrer na intraconsciencialidade do autopesquisador, tais como:

1. **Autoconcentração:** no megafoco recinológico.
2. **Intensificação:** da automotivação para o exercício da docência.
3. **Ultrapassagem:** mais espontânea dos obstáculos estagnadores da docência.

1 A técnica de análise das autoconquistas consiste na ação cosmoética da conscin que, utilizando-se da capacidade crítica, faz análise minuciosa das autoconquistas evolutivas, valorizando-as e, objetivando manter-se motivada durante as crises de crescimento evolutivo.

Ferramenta. De acordo com Dantas (2019, p. 14), “os trafores pessoais, especialmente os mais desenvolvidos, são a principal ferramenta que a consciência mobiliza – mesmo sem perceber – para enfrentar e superar crises.”

Trinômio. O autenfrentamento traforista está em consonância com o trinômio *automotivação-trabalho-lazer*, uma técnica que tem por objetivo a inter fusão desses três elementos em condição única, no desenvolvimento das pesquisas conscienciais e na consecução da programação existencial (proéxis).² Ou seja, o candidato à docência combina os afazeres da vida quotidiana com o investimento nos estudos e nas atividades de lazer, mantendo-se motivado e levando tudo de eito.

2.2 Técnicas e Ferramentas para o autenfrentamento

Técnicas. Para identificar os trafores pessoais e colocar o ponteiro consciencial focando na superação das dificuldades, o candidato à docência pode utilizar como recursos ou técnicas as seguintes ferramentas, dispostas a seguir:

1. **Laboratório:** o laboratório da Autopensenologia possui um campo otimizado para a análise da autopensenedade. A conduta correta ou não, externalizada pela conscin, tem origem nos autopenses.

2. **Autopesquisa:** a técnica de autopesquisa dos traços pessoais. Identificar os autotrafores e utilizá-los na reciclagem dos autotrafes e na superação dos obstáculos que travam a docência.

3. **Autodeterminação:** fazer uso da capacidade de autodeterminação, aplicada pelo em-prego da vontade inquebrantável e da persistência até a conquista da objetivação pretendida.³

4. **CFPC:** participar do Curso de Formação de Professores da Conscienciologia, da Reaprendentia.

5. **Consciencioterapia:** a Consciencioterapia também é indicada para aqueles casos em que a conscin não consegue superar e que demandam a intervenção dos consciencioterapeutas.

6. **Autorreflexão:** a técnica de autorreflexão de 5 horas⁴ também pode ser utilizada para que a conscin perceba o quanto de assistência já recebeu e quanto desse auxílio já consegue retribuir em forma de esclarecimento às demais consciências deste Planeta.

Paradever. O exercício da tares neste Planeta deriva da autorresponsabilidade intermissiva. No caso do autor, chegou um momento que não deu mais para fugir desse *paradever*. Instalou-se uma crise evolutiva continuada, um sentimento de que precisava compartilhar o conhecimento já obtido. As assistências recebidas pareciam não caber mais só na intraconsciencialidade do autor.

Assistência. Ao se posicionar na função de docente da Conscienciologia e iniciar a autoqualificação, o autor conseguiu perceber claramente algumas assistências que já estavam ocorrendo e as que passaram a ocorrer em prol da qualificação docente, conforme relatado na próxima seção.

2 Adaptado do Verbete *Técnica do Trinômio Automotivação-Trabalho-Lazer*, de autoria de Vieira (2005).

3 VIEIRA, Waldo. **Homo Sapiens Pacificus**. Foz do Iguaçu-Pr: Brasil: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; 2007. p. 1.005. *A autodeterminação é o ato ou efeito de decidir por si mesmo ou a ação da conscin a partir da vontade inquebrantável e com vigorosa inclinação de persistência no objetivo programado, pretendido ou a ser alcançado*.

4 A autorreflexão de 5 horas é a técnica de a conscin lúcida se dispor a recolher-se em holopenses tranquilo, desligar-se do mundo exterior, sem portar ou efetuar quaisquer anotações, e refletir profundamente sobre os temas mais relevantes e prioritários do momento evolutivo e da reciclagem existencial, durante 5 horas consecutivas. Retirado do Verbete Autorreflexão de 5 Horas, de autoria de Vieira, (2009).

3. ASSISTÊNCIAS PERCEBIDAS EM PROL DA DOCÊNCIA

Definologia. As assistências percebidas em prol da docência, estão definidas neste artigo como o conjunto de auxílios, intra e extrafísicos, recebidos por este autor durante o autenfrentamento docente.

Assistente-assistido. A conscin intermissivista que se predispõe e passa a compartilhar os conhecimentos evolutivos, de forma cosmoética, será sempre o primeiro a ser assistido. *Assistenciologia:* Para Vieira, “Quem assiste está assistindo a si próprio através das necessidades do outro [...]” (VIEIRA, p. 240).

Amparo. A atuação amparadora em relação a qualificação e em prol da docência do autor, iniciou-se ainda antes da decisão de ser docente, fato que foi identificado mais tarde, por meio do parafenômeno da intuição.

Dinâmica. Antes de se posicionar na função docente o autor participou da Dinâmica da Interassistência Tarística, realizada semanalmente no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC, por seis meses. *Paracirurgia:* Durante os acoplamentos energéticos realizados nas atividades daquela dinâmica, ocorreram micro-paracirurgias na região craniana do autor, as quais tinham como objetivo a formação de neosinapses cerebrais para a aceleração das reciclagens e do aprendizado, condição indispensável para o exercício da docência.

Voluntariado. O autor também recebeu estímulos motivadores e assistências dos colegas do voluntariado conscienciológico.

Curso de Campo. Em 2019, no Curso Campo Energético Parapedagógico – CEP, já durante a formação docente, o autor recebeu prescrição de amparadores, que indicaram para ter mais abertismo para a multidimensionalidade, indicação levada a efeito e que foi essencial para a sustentabilidade da docência, uma vez que o docente precisa ter fluxo mental livre para se conectar com o campo energético-parapedagógico, sob pena de a aula ficar intrafiscalizada.

Formação docente. Em 2019, o autor participou do Curso de Formação de Professores de Conscienciologia – CFPC, na Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Conscional – Reaprendentia, vindo a se formar próximo do final do mesmo ano. Foi quase um ano todo recebendo assistências dos amparadores intrafísicos (parapedagogos: professores do curso) e também dos amparadores extrafísicos, uma força-tarefa multidimensional dedicada a fazer com que o formando reexperimente primeiro para depois atuar na condição de *agente retrocognitor* tarístico.

IIPC. No mesmo período da formação, a autor realizou os testes de aptidão docente e foi aprovado pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC, instituição onde exerce o voluntariado conscienciológico, estreando na docência no dia 06 de janeiro de 2020.

Desassédio. Alguns dias antes de ministrar o primeiro curso, o autor passou por um processo de assédio interconscional. O objetivo das consciexes era fazer o docente desistir de dar as aulas no curso. Mantendo os esforços e certo de que ia compor a equipe docente daquele evento, esse autopesquisador fez evocações mentais aos amparadores da docência, até que no dia 29 de dezembro de 2019, a 08 dias para iniciar o curso, teve uma *projeção consciencial desassediadora*⁵ que retirou todo o assédio e encheu o autor de confiança para o exercício da docência.

5 VIEIRA, Waldo. **Projeciologia:** Panorama das experiências da consciência fora do corpo humano. 11ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares; 2016. p. 716-717. *Projeção consciencial desassediadora: projeção assistencial especializada nas tarefas do desassédio interconscional extrafísico.* [...] *Funciona como terapêutica extrafísica para o projetor ou projetora e entes próximos.* (VIEIRA; 2016. P. 716-717).

Relato projetivo. 29/12/2019, domingo, por volta das 09 horas da manhã, retornei para a cama exteriorizar energias para assistir consciências percebidas na energosfera. Estava reflexivo e pensando no curso. Me veio informação sobre o destemor cosmoético para enfrentar os desafios necessários na evolução assistencial. No meio do processo apaguei e obtive a lucidez no extrafísico. No início da projeção, vivenciei informações retrocognitivas de lugares e encontros com pessoas. Depois, repentinamente já estava em uma cidade, onde comecei a sentir energias homeostáticas e me veio a informação de holopensene do Serenão. Comecei observar e avistei um senhor negro de meia idade (50 anos) que prestava esclarecimento para um grupo de pessoas que estavam na beirada de uma rua. Tentei ver se era dele que vinha aquelas energias fraternas e ele percebeu, mas não me fitou, e repentinamente mudei de cena. Fiquei parado sobrepairando uma região de campo igual ao cerrado brasileiro, quando passei a sentir uma espécie de explosão de energias de amor que envolvia eu e tudo que pensava e via. Nesse estado, tive uma retrospectiva de parte dessa atual existência e as situações mais conflituosas que já vivenciei, ficaram insignificantes frente aquele amor todo que estava sentindo. Não consegui me conter e comecei a chorar sentindo amor por tudo e retornei para o corpo. Passei por um breve estado cataléptico, sentia forte repercussão no cardiochakra e ainda estava em estado de choro ao retomar o corpo físico.

Toda aquela pressão assediadora que percebia desapareceu. Fiquei durante alguns dias totalmente sem assédio e em um estado de gratidão continuada.

O curso. O Curso Integrado de Projeciologia e Conscienciologia – CIP, ocorreu na cidade de Foz do Iguaçu-PR, na modalidade intensiva (de 06 a 12 de janeiro de 2020), e durante esses sete dias, o autor ministrou 04 aulas. – Foram as melhores aulas desse docente.

Continuísmo. Atualmente, (09/08/2021) o autor está atuando na organização da turma e vai dar aulas no sexto curso de projeção consciente, e sempre que percebe algum desafio maior em relação à docência, busca relembrar das assistências recebidas, as quais renovam o ânimo docente.

Interassistência. Essas experiências não deixaram dúvidas, para o autor, de que, ao se posicionar cosmoeticamente na função de docente da Conscienciologia, o professor ou professora será sempre o primeiro a ser assistido.

3.1 Efeitos autorreeducaciológicos percebidos

Apesar do pouco tempo de docência, o autor já percebeu melhoras derivadas do autenfrentamento docente e do exercício da docência.

Empatia. Durante a formação docente, uma das recomendações recebidas dos professores (parapedagogos) foi justamente para melhorar a empatia e, realmente, essa qualidade nunca aparecia muito nas manifestações do autor. Mas já houve melhora nesse traço durante o exercício da docência. Na docência, o professor precisa parar para ouvir as demandas dos alunos para depois tentar auxiliá-los da forma mais assistencial possível. Essa postura é potencializada quando realizada dentro do campo energético-parapedagógico que se forma durante as aulas, o que contribui para o desenvolvimento da empatia.

Intelectualidade. O processo de alfabetização do autor só foi possível depois dos trinta anos de idade física. Essa realidade causou um *déficit* nos estudos que, consequentemente, incidiram na intelectualidade do autor. Para ser docente, é necessário que a conscin estude para a obtenção de conhecimento e domínio razoável sobre a área, pois, de forma cosmoética, ninguém é capaz de ensinar o que não sabe. No caso do autor, esse investimento necessário e continuado nos estudos, combinado com as assistências recebidas, já resultou no incremento da intelectualidade.

Autoexposição. A autoexposição sempre foi um travão para o autor. Esse foi um dos desafios do autenfrentamento realizado para iniciar a docência. O investimento ainda continua, mas já houve uma evolução notável nesse traço. A exposição continuada no exercício da docência, funciona como ferramenta de dessensibilização dos medos que travam a conscin no momento da autoexposição.

Reatividade. Na Conscienciologia, utiliza-se muito o *feedback* entre os membros do grupo de autopesquisadores. Apesar de saber da importância de analisar as percepções dos colegas na autopesquisa, o autor notava uma reatividade interna quando recebia as devolutivas. Na docência, os *feedbacks* já começam na formação, e essa exposição continuada combinada com os êxitos obtidos a partir da análise das devolutivas, contribuíram para a diminuição da resistência e, consequentemente, houve uma melhora no traço da reatividade, inclusive com aproveitamento maior das heterocríticas realizadas pelos colegas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho discute o autenfrentamento necessário para se tornar docente de Conscienciologia, destaca a importância de utilizar os autotrafores e manter o foco consciencial na superação dos obstáculos que atravancam a docência. *Recinologia*: observa-se que o aspirante à docência que está inseguro e até fugindo da autorresponsabilidade, pode ultrapassar esse gargalo corrigindo o foco consciencial para a superação e utilizando os autotrafores no autenfrentamento docente. *Assistenciologia*: ao posicionar-se cosmoeticamente na função docente, o autopesquisador pode perceber as assistências multidimensionais que ocorrem em prol da autoqualificação e objetivando a sustentabilidade da docência tarística. Portanto, a autoqualificação e o exercício da docência conscienciológica, quando alinhados à postura cosmoética de uso dos autotrafores, além da reeducação consciencial, também produz efeitos holossomáticos e intraconscienciais positivos no universo consciencial do docente.

REFERÊNCIAS:

1. ALEGRE, Pilar. Autenfrentamento docente. 2012. In: Vieira, Waldo; **Enciclopédia da Conscienciologia**. Edição online. Disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>. Acesso em: 25/05/2021; 15h39.
2. DANTAS, Álvarez. Efeitos Autorreeducaciológicos da Autopesquisa Traforológica. **Revista de Parapedagogia**; ano 9; nº 9. Foz do Iguaçu, 2019. p. 14.
3. ROYER, Júlio César. Investimentos e Dividendos da Docência Conscienciológica. **Revista de Parapedagogia**; ano 9; nº 9. Foz do Iguaçu, 2019. p. 62.
4. VIEIRA, Waldo. Autorreflexão de 5 Horas. 2009. In: Vieira, Waldo; **Enciclopédia da Conscienciologia**. Edição online. Disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>. Acesso em: 15/08/2015; 15h58.

5. VIEIRA, Waldo. **Homo Sapiens Pacificus**. Foz do Iguaçu; PR: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; 2007. p. 1.005.
6. VIEIRA, Waldo. **Homo Sapiens Reurbanisatus**. 3ª ed. Foz do Iguaçu; PR: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; 2004. p. 240.
7. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia: Panorama das experiências da consciência fora do corpo humano**. 11ª ed. Foz do Iguaçu; PR: Editares; 2016. p. 716-717.
8. VIEIRA, Waldo. Técnica do Trinômio Automotivação-Trabalho-Lazer. In Vieira, Waldo. **Enciclopédia da Conscienciologia**. Edição Online. Disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>. Acesso em: 25/05/2021; 15h50.

Marcos Ferreira dos Santos. Advogado, autopesquisador da Conscienciologia, desde 16 de agosto de 2016, docente de Conscienciologia desde janeiro de 2020, voluntário do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia desde 2017. Email: marcosferr@hotmail.com; marckosferr@gmail.com.